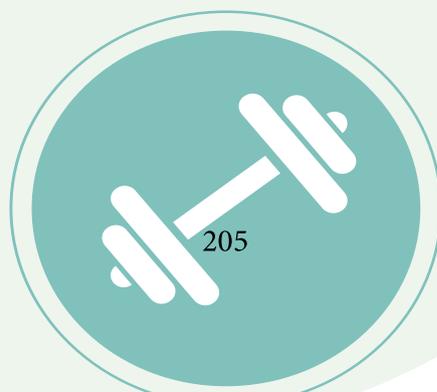




## Capítulo 12

### A VIOLÊNCIA NO TRABALHO CONTRA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

---



# A VIOLÊNCIA NO TRABALHO CONTRA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

## VIOLENCE AT WORK AGAINST NURSING PROFESSIONALS

Rene Ferreira da Silva Junior<sup>1</sup>

Adélia Dayane Guimarães Fonseca<sup>2</sup>

Ricardo Otávio Maia Gusmão<sup>3</sup>

Natália Gonçalves Ribeiro<sup>4</sup>

Marcelo Robert Amorim<sup>5</sup>

Cinara Ferreira Coutinho<sup>6</sup>

Isabela Barbosa Cruz<sup>7</sup>

Bruno de Pinho Amaral<sup>8</sup>

Weslane Almeida Cavalcanti Magalhães<sup>9</sup>

Melque Luan Gonçalves Nunes<sup>10</sup>

Maria Esméria Neta<sup>11</sup>

Leandro Felipe Antunes da Silva<sup>12</sup>

---

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

2 Universidade Federal de Juiz de Fora

3 Universidade Estadual de Montes Claros

4 Universidade Estadual de Montes Claros

5 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

6 Faculdade de Saúde Ibituruna

7 Universidade Estadual de Montes Claros

8 Universidade Estadual de Montes Claros

9 Universidade Estadual de Montes Claros

10 Faculdade de Saúde Ibituruna

11 Universidade Estadual de Montes Claros

12 Faculdade de Saúde Ibituruna



**Resumo:** Objetivo: identificar como a violência ocorre no cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem e quais as modalidades de violência estão presentes. Materiais e métodos: estudo tipo revisão integrativa, realizado durante o segundo semestre de 2021, a busca de dados foi realizada nas bases de dados Scielo e Lilacs, por meio dos descritores enfermagem, violência, violência no trabalho, exposição à violência, enfermagem e equipe de enfermagem. Resultados e discussão: Inicialmente foram identificadas 300 referências potenciais para esta revisão; destas, 70 artigos foram selecionados para a leitura crítica na íntegra e após, foram excluídos 55 artigos em razão de duplicidade ou por não responderem as questões norteadoras do estudo; ao final foram eleitos 15 artigos para a análise. Conclusão: os estudos que foram base para a presente revisão abordaram, em sua maioria, a violência psicológica no âmbito da enfermagem com destaque para o assédio moral, os profissionais da saúde que mais foram vítimas foram os enfermeiros, sendo que as mulheres e aqueles que tinham o salário mais baixo sofriam com um grau maior e com mais frequência.

**Palavras-chave:** Violência. Violência no trabalho. Enfermagem.

**Abstract:** Objective: to identify how violence occurs in the daily work of the nursing team and what modalities of violence are present. Materials and methods: an integrative review study, conducted during the second semester of 2021, the search for data was performed in the Scielo and Lilacs databases, through the descriptors nursing, violence, violence at work, exposure to violence, nursing and the nursing team. Results and discussion: Initially, 300 potential references were identified for this review; of these, 70 articles were selected for critical reading in full and after, 55 articles were excluded due to duplicity or because they did not answer the questions that guide the study; at the end, 15 articles were elected for the analysis. Conclusion: the studies that were the basis for this review addressed, for the most part, psychological violence in nursing, with emphasis on moral harassment, the health professionals who were most victims were nurses, and women and those who had the lowest



salary suffered from a higher degree and more frequently.

**Keywords:** Violence. Violence at work. Nursing.

## **INTRODUÇÃO**

O trabalho é estruturante da subjetividade, das condições de saúde e de existência, embora cada um desses processos tenha sua história própria e seu campo de abrangência específico. Pelo seu papel central na sociedade, o mundo do trabalho sofre os influxos das mudanças e de todos os problemas que ocorrem na sociedade e também gera transformações e desagregações, como é o caso da violência: a que acontece na dinâmica das relações sociais e a que se exerce nas relações de produção (BRASIL, 2005).

O Brasil inicia o século e o milênio com um grave desafio no campo da Saúde Pública: a violência, com essa interface, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) no ano de 2017 lançou a campanha denominada respeito na veia com abrangência em todo território nacional. Essa campanha teve como pressuposto principal, propor o debate da temática a fim de conhecer o seu crescimento, os profissionais que são expostos, os transtornos acarretados, além de conscientizar a população do papel dos profissionais de enfermagem para saúde brasileira (BRASIL, 2005; COREN, 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou do poder real ou por ameaça contra si ou outrem, seja de uma comunidade ou grupo, que tenha como resultado ou tenha possibilidade de resultar em lesão, óbito, dano psicológico, privações ou deficiente de desenvolvimento (OMS, 2002).

As situações de violência nas relações de trabalho não são novidades. O tipo de violência no ambiente de trabalho é que tem se alterado, acompanhando a configuração das relações econômicas e sociopolíticas (FIOCRUZ, 2014). Em relação a sua definição a Organização Internacional do Traba-



lho não determinaram um consenso. Contudo, entende-se como qualquer ação, incidente ou comportamento baseado em uma conduta voluntária do agressor, em consequência da qual um profissional é agredido, ameaçado ou sofre algum dano ou lesão durante a realização de seu trabalho; ou como resultado direto do labor (OIT, 2008).

Existem evidências de que a exposição à violência no trabalho em serviços de saúde possui associação com agravos de ordem psíquica. Está atrelada à ocorrência de acidentes de trabalho e tende a se refletir de forma negativa na satisfação e no reconhecimento do trabalhador (DAL, 2015; EDWARD et., 2014).

No serviço de saúde os profissionais de enfermagem se caracterizam como a categoria profissional mais afetada pela violência no trabalho, estando expostos diariamente, sendo mais comum a violência psicológica, verbal, assédio moral, assédio sexual e discriminação racial dentre outros. Os agressores, em sua maioria, são pessoas que têm contato diário e direto com os trabalhadores, são eles os pacientes, parentes ou até mesmo acompanhantes, presente também a violência causada por colegas de trabalho e chefias (LIMA; SOUSA, 2015).

A violência contra os profissionais de enfermagem teve um crescimento acentuado e já atinge todo o sistema de saúde brasileiro. Dados da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (Cofen/Fiocruz – 2015) mostram que, dos 1,8 milhão de profissionais do país, 19,7% já sofreram violência no ambiente de trabalho, sendo: 66,5% violência psicológica, 26,3% racial e 15,6% violência física. Os mais acometidos por essa violência são os auxiliares e técnicos de enfermagem (COFEN, 2017).

As estatísticas inquietam frente ao número de profissionais de enfermagem no mundo que sofreram situações de violência no exercício laboral e, assim, estão suscetíveis às suas consequências, caracterizando-se como um fenômeno com múltiplas causas e com vários significados que se articula com os processos sociais (BORDIGNON; MONTEIRO, 2016; MICHAUD, 2001). Dessa forma, esse estudo tem como objetivo identificar como a violência ocorre no cotidiano de trabalho da equipe de enfermagem e quais as modalidades de violência estão presentes.



## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inserção de estudos experimentais e não-experimentais para um entendimento completo do fenômeno analisado. Conjunta também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve produzir um panorama firme e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde importantes (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Os critérios de elegibilidade para a seleção dos artigos foram: estudos que descrevessem as relações de violência e enfermagem no ambiente de trabalho, publicações no idioma português com resumo disponível nas bases de dados para a apreciação, documentos elaborados pelo Ministério da Saúde do Brasil, estudos que possuíam os termos enfermagem e violência no título ou no resumo e/ou enfermagem e alguma modalidade de violência, tendo como base o documento: O impacto da violência na saúde dos brasileiros, editado pelo Ministério da Saúde, além de documentos de organismos internacionais e livros, os estudos que não se adequassem aos critérios de elegibilidade foram excluídos. Por fim, adotou-se como corte temporal um período de 16 anos.

A busca pelos artigos realizou-se, durante o segundo semestre de 2021, em quatro etapas. Na primeira etapa, foram definidas as bases de dados para identificar e selecionar os artigos, sendo essas representadas pelas bases SciELO e LILACS. A segunda consistiu-se na definição dos descritores inseridos na busca e nos critérios de inclusão. Os termos utilizados na seleção foram delimitados, a partir das palavras-chave presentes em artigos adequados ao tema, lidos previamente de forma não sistemática e por meio de consulta às coleções de termos cadastrados nos Descritores em Ciências



da Saúde (DeCS), sendo eles: enfermagem, violência, violência no trabalho, exposição à violência, enfermagem e equipe de enfermagem, dessa forma, além da busca de estudos por meio do unitermo os descritores foram agrupados para maior abrangência. Na terceira etapa, realizou-se uma leitura dos artigos selecionados, a fim de se identificarem os estudos que se relacionavam com o tema proposto e que se adequassem aos critérios de inclusão. A quarta etapa se referiu à elaboração dos resultados e discussão do estudo.

## **RESULTADOS**

Inicialmente foram identificadas 300 referências potenciais para esta revisão; destas, 70 artigos foram selecionados para a leitura crítica na íntegra e após, foram excluídos 55 artigos em razão de duplicidade ou por não responderem as questões norteadoras do estudo; ao final foram eleitos 15 artigos para a análise.



Nº	Título das Publicações	Nome/Período/Ano de publicação	Autor	Objetivos do estudo	Características do estudo	Síntese das Conclusões/Recomendações
1	Assédio moral no trabalho no setor saúde no Rio de Janeiro: algumas características.	Rev. bras. Saúde ocup./2008	XAVIER, A. C. H. <i>et al.</i>	Analisar a magnitude e algumas características do fenômeno do assédio moral no trabalho no setor saúde do Rio de Janeiro.	Foram analisados dados de pesquisa desenvolvida em 2001 como parte do programa "Violência no Trabalho no Setor Saúde", resultados de um inquérito anônimo.	Mais pesquisas e medidas de vigilância devem ser realizadas no Brasil para assegurar a visibilidade do assédio moral.
2	Assédio moral no trabalho da enfermagem.	CogitareEnferm, out/fez./2008	THOFFERH, M. B. <i>et al.</i>	Promover uma reflexão teórica sobre o assédio moral no trabalho da Enfermagem, bem como impulsionar a valorização da dimensão da subjetividade do trabalhador.	Trata-se de uma reflexão teórica.	Cabe a enfermagem estar atenta às estratégias que podem ser adotadas para evitar o sofrimento psíquico.
3	Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais.	Serv. Soc. Soc./2015	BARRETO, M.; HELOANI, R.	Analisa a intolerância e suas manifestações nas sociedades modernas, em particular nos espaços de trabalho.	O artigo dialoga criticamente com referências e propõe uma perspectiva dialética apontando que a intolerância nas relações de trabalho tem se expressado por meio de atitudes violentas, discriminatórias, íronicas, doentias e recorrentes, que configuram o assédio laboral estimulado pela forma de o capitalismo organizar o trabalho na contemporaneidade.	A desconstrução do assédio laboral e a intolerância social são faces da mesma moeda, o que exige recuperarmos a dimensão ontológica, levando em conta, em nossas reflexões, que vivemos uma crise que atinge tanto a dimensão ética como social, laboral e da saúde.
4	Violência psicológica na prática profissional da enfermeira*.	RevEscEnferm USP/ 2011	BARBOSA, R. <i>et al.</i>	Analisar a presença da violência psicológica na prática profissional da enfermeira; caracterizar o tipo de violência e o agressor; identificar as reações da vítima após a agressão.	Pesquisa descritiva realizada de abril a julho de 2008, na Universidade Federal do Paraná, em três instituições hospitalares, uma unidade acadêmica de ensino superior e uma de ensino médio.	Entre os fatores resultantes da agressão, a irritabilidade está em primeiro lugar, seguida da raiva, tristeza e diminuição da autoestima.
5	VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: um fator de risco e de desumanização ao trabalho da enfermagem.	CiencCuidSaude/ abr/jun, 2012	OLIVEIRA, C. M. de; FONTANA, R. T.	Identificar concepções dos trabalhadores da equipe de enfermagem de uma unidade básica de saúde sobre a violência psicológica vivenciada no trabalho e apresentar suas características.	Trata-se de uma pesquisa descritiva.	O desenvolvimento de medidas que possam tornar o trabalho mais saudável e seguro e melhorar a resolutividade e a acessibilidade dos usuários aos serviços podem ser estratégias de prevenção de agravos e de promoção da saúde do trabalhador.



6	Violência psicológica no trabalho da enfermagem.	Rev Bras Enferm; set-out, 2015	LIMA, G. H. A.; SOUSA, S. M. A.	Investigar e caracterizar práticas de violência psicológica intraqueipe, nas relações entre pacientes, acompanhantes e outros profissionais com os trabalhadores de enfermagem da rede hospitalar pública de Caxias, no Estado do Maranhão.	Estudo descritivo, quantitativo, de corte transversal com dados coletados por formulário entre novembro de 2013 a maio de 2014	Os empregados pouco fazem, remetendo à necessidade de estratégias para controle da violência.
7	Relação tempo-violência no trabalho de enfermagem em Emergência e Urgência.	Rev Bras Enferm/ 2006	COSTA, A. L. R. C. de; MARZALE, M. H. P.	Análise-se a percepção dos trabalhadores sobre o tempo disponibilizado às suas atividades e as manifestações de violência no contexto de trabalho de emergência e urgência de um hospital público de Mato Grosso.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada junto aos membros da equipe de enfermagem, com dados coletados por meio de observação participante e entrevistas.	Os dados analisados tematicamente revelaram que o tempo insuficiente de trabalho faz parte da gênese da violência no trabalho de enfermagem e se apresenta tipificada em violência: clássica, estrutural, repressiva e alienação.
8	Problemas de violência ocupacional em um serviço de urgência hospitalar da Cidade de Londrina, Paraná, Brasil.	Cad Saúde Pública/2006	CEZAR, E. S.; MARZALE, M. H. P.	Os objetivos do estudo foi caracterizar a violência ocupacional. Problemas detectados pelos profissionais de saúde em um hospital de emergência.	O estudo foi exploratório e transversal, com abordagem de dados quantitativos. Ocorreu na enfermaria de emergência de um hospital geral em Londrina, Paraná.	Devem ser aplicadas medidas preventivas para reduzir a violência ocupacional.
10	Violência institucional: vivências no cotidiano da equipe de enfermagem.	Rev Bras Enferm, Brasília/ 2011	SANTOS, A. M. R., et al	Descrever a vivência dos profissionais da equipe de enfermagem expostos à violência institucional, discutir como essas vivências influem no cotidiano e na organização do serviço e conhecer os eventos causadores dessas atitudes violentas.	Trata-se de um estudo qualitativo com onze profissionais da equipe de enfermagem.	Os resultados demonstram que os profissionais encontram-se suscetíveis a atitudes violentas no ambiente de trabalho por permanecerem mais tempo e em maior interação com pacientes e acompanhantes.
11	Situação constrangedora envolvendo profissionais das Unidades Básicas de Saúde do município de Ponto Velho/Rondônia.	Enfermagem em Foco/ 2011	MIRANDA, F. S.; GARCIA, D. F.; BARRETO, M. R. S. N.	Estimar as situações constrangedoras envolvendo profissionais das Unidades Básicas de Saúde do município de Ponto Velho/Rondônia, caracterizar o fenômeno da violência contra os profissionais de saúde no local de trabalho, abordar aspectos relativos à violência e suas implicações na área de saúde e conhecer os fatores considerados importantes no que tange à violência contra profissionais de saúde.	Estudo de abordagem quantitativa no que se refere à população e amostragem.	Os dados apontaram que há relevância de aproximação das áreas de educação e de saúde, eixos fundamentais para uma melhor possibilidade de enfrentamento da problemática da violência.

12	Enfermeiras desafiando a violência no âmbito de atuação da estratégia de saúde da família.	Texto Enferm., 2013	Contexto	POLARO, S. H. I.; GONÇALVES, L. H. T.; ALVAREZ, A. M.	Descrever e analisar como a violência interfere no processo de trabalho das enfermeiras atuantes na Estratégia de Saúde da Família.	Estudo descritivo-exploratório realizado em um distrito de periferia de Belém-PA.	O resultado mostrou como o fenômeno da violência impacta o trabalho das enfermeiras em atividade nas unidades de ESF, induzindo-as aos sentimentos de medo e frustração profissional pelo constrangimento e limitação de suas funções, embora continuen desafiando os entraves encontrados no seu cotidiano laboral.
13	Violência no trabalho em saúde: a experiência de servidores estaduais da saúde no Estado da Bahia, Brasil.	Cad. Saúde Pública/ 2014		SILVA, I. V.; AQUINO, E. M. L.; PINTO, I. C. de M.	Estimar a prevalência de violência autorreferida no trabalho em saúde.	Estudo transversal realizado com uma amostra de 679 servidores estaduais (Bahia, Brasil), por meio de entrevistas face a face e uso de questionário.	Este estudo pode trazer contribuições importantes para a visibilidade da violência no setor saúde e fornecer subsídios para a formulação de políticas de atenção aos trabalhadores com repercussão na qualidade do atendimento prestado à população.
14	Aspectos relacionados à ocorrência de violência ocupacional nos setores de urgência de um hospital	I. res.: fundam. care. Online! abr./jun, 2014		SOUZA, A. A. M., <i>et al.</i>	Analisar os aspectos relacionados à violência ocupacional nos setores de urgência de um hospital situado em Natal, Rio Grande do Norte.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário validado, cujos pesquisados eram as equipes de enfermagem dos setores selecionados.	É necessária a construção de políticas nacionais e institucionais que atuem sobre a violência, além da minimização da sua invisibilidade desde o ensino na graduação destes profissionais, até o ambiente laboral.
15	Violência de gênero contra trabalhadoras de enfermagem em hospital geral de São Paulo (SP).	Rev Saúde Pública/ 2008		OLIVEIRA, A. R.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L.	Estimar a ocorrência de violência psicológica, física e sexual em profissionais de enfermagem.	Estudo transversal com amostra de 179 profissionais (50 enfermeiras e 129 auxiliares/técnicas de enfermagem) de um hospital geral do município de São Paulo, SP, entre 2005 e 2006.	A busca de ajuda frente aos agravos sofridos foi baixa, considerando ser um grupo de escolaridade significativa.

## **DISCUSSÃO**

A violência se caracteriza como um fenômeno com múltiplas causas e com vários significados e que se articula com os processos sociais. É um termo de difícil definição, pois cada sociedade a define de forma diferente considerando os seus valores. A palavra violência vem do latim violentia que significa caráter violento, bravo, e/ou com uso de força (MICHAUD, 2001).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) a define como sendo o uso da força corporal ou do poder, seja ele concretizado ou por ameaças, contra si mesmo ou com os demais, que possam causar danos reversíveis ou não (OMS, 2002).

Na área da saúde, com foco na enfermagem, a violência tornou-se significativa pelas consequências que causam, sejam elas físicas psíquicas ou morais (SANTOS et al., 2014). Esses profissionais apresentam as maiores taxas como vítimas de violência física, psicológica, verbal ou sexual quando comparados aos demais profissionais de saúde (SHIAO et al., 2010; VASCONCELLOS; ABREU, MAIA, 2012).

As repercussões da violência podem trazer implicações negativas a área da saúde, ao gerar absenteísmo (MARTINATO et al., 2010), o comprometimento da qualidade dos cuidados prestados e a decisão dos trabalhadores de abandonar suas profissões. Isto, por sua vez, pode causar a redução dos serviços de saúde disponíveis para a população, assim como o aumento dos custos com a saúde (OIT, 2002).

Um estudo conduzido com profissionais na área da saúde revela que 100% dos enfermeiros pesquisados já sofreram algum tipo de violência ocupacional, sendo que agressões verbais e assédio moral foram os tipos mais presentes (CEZAR, MARZIALE, 2006; MIRANDA, GARCIA, BARRE-



TO, 2011). Em outro estudo, 83% dos profissionais de saúde pesquisados já sofreram ameaça/agressão verbal, sendo em maior escala enfermeiros, pois, 90% afirmaram sofrer esse tipo de violência (MIRANDA, GARCIA, BARRETO, 2011).

A violência está constituída por incidentes onde os profissionais sofrem abusos, ameaças ou ataques em circunstâncias relacionadas com o seu trabalho, violência psicológica, assédio moral ou sexual, violência física, entre outros, o que coloca em perigo a saúde e o bem-estar dos mesmos. Tais fatos acontecem com maior frequência com trabalhadores do sexo feminino, em hospitais, principalmente nas urgências e emergências e na Atenção Básica à Saúde e em sua grande maioria é praticada por pacientes e/ou familiares de pacientes e colegas de trabalho (CEZAR, MARZIALE, 2006; SANTOS et al., 2011; PALARO, GONÇALVES, ALVAREZ, 2013).

Dentre os diversos tipos de violências encontradas no ambiente laboral, as mais comuns são física, sexual e/ou psicológica (SILVA et al., 2014).

As transformações econômicas e sociais têm levado o mercado a uma competitividade desmedida, tornando a violência como fator principal entre os conflitos de empregado e empregador, a violência psicológica é a mais presente entre profissionais de enfermagem, o que pode acarretar consequências negativas à saúde das vítimas levando às ao afastamento para tratamento, causando danos também à saúde pública, já que o trabalho destes profissionais é essencial para a vida humana (PIRES, 2008; GOUVEIA et al., 2012; LIMA; SOUSA, 2015; THOFEHRN et al., 2008).

Pode ser entendido também, como um fenômeno complexo ou síndrome psicossocial multidimensional (GUIMARÃES, 2006). A violência psicológica tem o propósito de exercer controle sobre ações, comportamentos, crenças e decisões do indivíduo, o que pode causar danos mental, físicos, espirituais, morais e sociais e é subdividida em agressão verbal, assédio moral, sexual e dis-



criminação racial (VILELA, 2009).

Estudo realizado com 161 enfermeiras de instituições hospitalares e de ensino constatou que aquelas com menores salários e com idades mais avançadas são mais propícias a sofrer violência psicológica em graus mais graves. Sendo que aquelas que sofrem alto grau de agressão apresentam maior índice de irritabilidade, raiva, tristeza, baixa autoestima, crises de choro, solidão, desejo de mudar de trabalho, além de problemas físicos e mentais (BARBOSA et al., 2011).

Pesquisa realizada com 15 enfermeiras com experiência em assistência e cargos de gestão de um hospital relaciona o alto índice de violência direcionado à enfermagem ao fato de que há uma pouca valorização da profissão, além de ser socialmente desprestigiada e ser constituída, em sua maioria, por profissionais do sexo feminino (NÓBREGA-THERRIEN, 2004; BARBOSA et al., 2011).

Nesse sentido, o assédio moral é definido como a conduta de caráter abusivo, que acarreta danos à dignidade, personalidade, integridade física ou psíquica, através de palavras, escritas, gestos ou atos, e estes resultam na perda de emprego, degradação do ambiente de trabalho em que o indivíduo está inserido produzindo um aspecto de violência (LISBOA, 2010). O assédio moral é um comportamento humilhante que tem por objetivo rebaixar o indivíduo durante o trabalho (VILELA, 2009).

Esse tipo de violência se inicia com um ato de intolerância, racismo ou discriminação, que trazem como consequência para a vida do indivíduo perseguição isolamento, falta de comunicação, sobrecarga ou esvaziamento de responsabilidades e um grande sofrimento (BARRETO; HELOANI, 2015).

A complexidade acerca do tema violência no trabalho ainda envolto por muito preconceito e pouca compreensão dos profissionais de saúde, e este envolve, essencialmente, os aspectos da suje-



tividade do ser humano, suscita a reflexão quanto à violência e sofrimento no trabalho, configurados no assédio moral, pela forma de ver, sentir e viver no mundo atual e por ser algo não palpável, muitas vezes ignorado, invisível (THOFEHRN et al., 2008).

O grande desafio para a área da saúde diante da violência, pela qual o assédio está inserido, exige medidas amplas, de curto, médio e longo prazo, para controle nos ambientes laborais. Observa-se que este fenômeno tem um enorme potencial para gerar danos, que muitas vezes, são irreversíveis na vida do trabalhador, e os estragos causados por ele não se limitam a lesionar apenas a saúde da vítima, se alastram por toda sua vida, afetando inclusive os campos afetivo, social e patrimonial (AZEVEDO; ARAÚJO, 2012).

Nesta perspectiva um estudo acerca da violência moral no trabalho discute que é preciso agir de forma a promover o respeito e a multidimensionalidade dos profissionais da enfermagem, além do reconhecimento e preservação da sua subjetividade (THOFEHRN et al., 2008).

As formas de assédio moral que se fazem mais presentes no dia-a-dia da enfermagem são: humilhações em público e a portas fechadas, com ameaças; depreciação da imagem profissional; boatos e rumores maldosos; cobranças absurdas por parte das chefias; delegação de tarefas que não podem ser realizadas (DIAS, 2005).

São apontadas algumas estratégias para a prevenção desse tipo de violência; uma das primeiras especificações refere-se aos próprios profissionais, os mesmos devem estar cientes que tal tipo de agressão causa comprometimento na saúde da pessoa e principalmente mental, além de atuar na prevenção, por meio de esclarecimentos e capacitações e implantação de protocolos de ação frente às vítimas (THOFEHRN et al., 2008).

A violência dentro do contexto da enfermagem é relevante, uma vez que o público que é



atendido por esses profissionais muitas vezes não respeita o direito do trabalhador, agredindo com palavras e até com atitudes e ou comportamentos que menosprezam os atendimentos dispensados pelos profissionais. No ambiente de trabalho o assédio moral caracteriza-se como a exposição do trabalhador a situações humilhantes e constrangedoras, de caráter repetitivo e prolongado, durante a jornada de trabalho.

## **CONCLUSÃO**

Os estudos que foram base para a presente revisão abordaram, em sua maioria, a violência psicológica no âmbito da enfermagem com destaque para o assédio moral, os profissionais da saúde que mais foram vítimas foram os enfermeiros, sendo que as mulheres e aqueles que tinham o salário mais baixo sofriam com um grau maior e com mais frequência.

Diante do trabalho exposto, fica a evidencia de que a violência é silenciosa e ocorre no mundo do trabalho do enfermeiro, a violência de assédio moral, também permeia outras instâncias como, econômico, político e social. É percebido que têm influenciado diretamente na estrutura das organizações de saúde das pessoas que enfrentam tal problemática, pois engendram no processo biopsicossocial do ser humano, que busca no trabalho uma forma de compreensão e retribuição e não de violência.

## **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, A. L; ARAÚJO, S. T. C, A visibilidade do assédio moral no trabalho de enfermagem .  
Revista de pesquisa.:cuidados fundamentais,v. 4, n.3, p. 2578-2584, jul/set, 2012.



BRASIL, Ministério de Saúde. Fundação Osvaldo Cruz. Cartilha: ASSÉDIO MORAL E SEXUAL NO TRABALHO: Prevenção e enfrentamento na Fiocruz, 2014.

COSTA, C.C.S.; XAVIER, C.V.; BRASILEIRO, M.E. Ações de enfermagem diante do assédio no ambiente de trabalho. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudo de Enfermagem e Nutrição. v.1, n.7, p.15, 2010.

COFEN/SP (Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo). Perfil da Enfermagem em São Paulo. Enferm Ver, v.11, p.30-39, 2015.

DIAS, H. H. Z. R. Desconstruindo o mito: o assédio moral ou violência moral, 2005. Distrito Federal.

Dal Pai D et al. Violence, burnout and minor psychiatric disorders in hospital work. Rev Esc Enferm USP. v.49, n.3, p.457-464, 2015.

Edward KL, Ousey K, Warelow P, Lui S. Nursing and aggression in the workplace: a systematic review. Br J Nurs. v.23, n.12, p.6534-6569, 2014.

GUIMARÃES, L. A. M.; RIMOLI, A. O. “Mobbing” (assédio psicológico) no trabalho: uma síndrome psicossocial multidimensional. Psicol Teor Pesqui.v.22, n.2, p. 183-91, 2006.

LIMA, G. H. A.; SOUSA, S. M. A. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 68, n.5, p. 817-823, set/out. 2015.



LIMA, G. H. A.; SOUSA, S. M. A. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 68, n.5, p. 817-23, set/out, 2015.

LISBOA, M. T. L. Assédio Moral no Trabalho de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2011. Cogitare Enfermagem. v.15, n.1, p.9-11.

LIMA, G. H. A.; SOUSA, S. M. A. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 68, n.5, p. 817-23, set/out, 2015.

LANCMAN, S. O trabalho na rua e a exposição à violência no trabalho: um estudo com agentes de trânsito. Interface Comunicação Saúde Educ. v.11, n.21, 79-92, 2007.

MARTINATO M.C.N.B et al. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. Rev Gaúcha Enferm. v.31, n.1, p.160-166, 2010.

MICHAUD, Y. A violência. GARCIA, L. tradutor. São Paulo(SP): Editora Atica; 2001. 116 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Informe mundial sobre la violencia y la salud. Ginebra: Organización Mundial de La Salud; 2002.

Organización Internacional del Trabajo, Consejo Internacional de Enfermeras. Organización Mundial de la Salud, Internacional de Servicios Públicos. Directrices marco para afrontar la violencia laboral en El sector de la salud. Ginebra; 2002.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Programa conjunto: nueva iniciativa



contra La violència laboral em el sector da salud. Genebra: OIT, 2008.

PIRES, D. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. 2. ed. Sao Paulo (SP): AnnaBlume; 2008. 256 p.

VASCONCELLOS, I.R.R.; Abreu, A.M.M.; Maia, E.L. Occupational violence experienced by nursing staff in hospital emergency service. Rev Gaúcha Enferm.v.33, n.2, p.167-75, 2012

VILELA, L. F., coordenadora. Manual para atendimento às vítimas de violência na rede de saúde publica do Distrito Federal. Brasília (DF): Secretaria de Estado de Saude do Distrito Federal; 2009.

THOFEHRN, M. B. et. al. Assédio Moral no Trabalho da Enfermagem. Cogitare Enfermagem, v.13, n.4, p. 597-601, out/dez, 2008.

WHITTEMORE R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. J Adv Nurs. v.52, n.5, p. 546-553, 2005.

